

LOGÍSTICA REVERSA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO COM O GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS NÃO UTILIZADOS

Antonia Maria Gimenes¹. Marco A. Fortunato David² Julio César B. Silva³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral, analisar os conceitos da logística reversa e a conscientização da preservação ao meio ambiente e objetivos específicos, buscar uma vantagem competitiva no mercado de trabalho; informações sobre os possíveis impactos de contaminação química através de um descarte convencional ao meio ambiente; analisar as vantagens e desvantagens que envolvem a logística reversa. Promovendo a oportunidade da empresa não somente de se destacar no mercado, decorrente da preocupação com o meio ambiente, mas também de diminuir seus custos, aumentar seus lucros, e no processo apresentar um diferencial para seu consumidor, se mantendo sempre no mercado competitivo. Justifica-se então este trabalho, na necessidade de conhecer melhor este processo, buscar identificar as falhas, corrigi-las e aplicá-las. A metodologia proposta no presente estudo foi de caráter descritivo, qualitativo e com levantamentos bibliográficos em livros, sites e periodicos da empresa.

Palavras-chave: Logística Reversa. Responsabilidade Social. Empresa. Descarte inadequado de medicamentos

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the concepts of reverse logistics and the awareness of the preservation of the environment and specific objectives, to seek a competitive advantage in the labor market; Information on the possible impacts of chemical contamination through a conventional disposal to the environment; Analyze the advantages and disadvantages of reverse logistics. Promoting the opportunity of the company not only to stand out in the market, due to the concern with the environment, but also to reduce its costs, increase its profits, and in the process to present a differential for its consumer, always remaining in the competitive market. This work is justified, in the need to know better this process, to identify the faults, to correct them and to apply them. The methodology proposed in the present study was descriptive, qualitative and with bibliographic surveys in books, websites and periodicals of the company.

Key-words: Reverse logistic. Social responsibility. Company. Inadequate disposal of drug

¹ Especialista em Administração de Empresas, Consultora, Palestrante e Professora e Coordenadora do ensino superior e de Cursos Técnicos. ² Economista e especialista em gestão ambiental, professor universitário ³ Acadêmico do Curso de Administração do ensino superior de Londrina-FACULDADE INESUL.

INTRODUÇÃO

Trata-se a logística reversa de nova área de estudo relacionada à logística empresarial, que visa por meio do retorno de produtos um processo interessante que pode auxiliar as empresas a conseguir um equilíbrio, e ainda aumentar ganhos, diminuir custos, e se manter competitivo no mercado de trabalho, com uma imagem positiva. A maioria das empresas, por desconhecimento tem o hábito de descartar medicamentos indesejáveis e com prazos de validade expirados geralmente em opções de esgoto, como: pias, vasos sanitários, ou até mesmo em coletores destinado a resíduos orgânicos. Os consumidores no geral necessitam de maiores informações para o descarte correto de medicamentos e a conscientização e incentivo para fazer uso desta melhor opção.

Surge então o processo de logística reversa, cuja finalidade é melhorar a qualidade de produtos e serviços, buscando não somente atender ao consumidor mais exigente, mas especialmente a preservação do meio ambiente. Com isso, as empresas que implantam este processo, conseguem também uma vantagem competitiva, além de criar uma imagem de responsabilidade social e ambiental.

A logística é um fator determinante para as empresas quanto a distribuição física dos produtos devido os crescentes volumes transacionados e a necessidade de ter o produto certo, no tempo certo e no local certo atendendo a diversidade de clientes e garantindo o posicionamento no mercado. O processo logístico é responsável pelo planejamento, operação e controle do fluxo de mercadorias e informações, desde o fabricante até o consumidor.

CONCEITOS E EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA

Os primeiros conceitos da logística reversa teve início dos anos 70, onde se aplica os conceitos de distribuição, porém voltados para o processo de forma inversa, com o desígnio de atender as necessidades de recolhimento de materiais provenientes do pós-consumo e pós-venda.

A logística reversa é um tema pouco explorado e de pouca produção

textual, pois foi nos anos 90 que surgiram novas abordagens sobre o assunto com novos conceitos.

Desde a antiguidade, os líderes militares já se utilizavam da logística. A partir do fim da Segunda Guerra Mundial, as empresas notaram tão grande era a importância de se ter um departamento para cuidar da logística onde a demanda crescia num ritmo acelerado, os consumidores tornavam-se cada vez mais exigentes

Do ponto de vista de Ballou (1993), a logística militar incluiu atividades como aquisição, estoque, transporte e administração de estoque. A área militar do governo americano já conhecia a importância e tinha consciência de que administrar as atividades logísticas de forma coletiva faria com que eles pudessem desempenhar essas funções.

Segundo Viana (2002), concebe a logística como uma operação integrada para cuidar de suprimentos e distribuição de produtos, de forma racionalizada, o que significa planejar, coordenar e executar todo o processo, visando à redução de custos e o aumento da competitividade da empresa.

Entende-se então, que a logística é colocar algo no tempo e local correto ao menos custo possível.

LOGÍSTICA REVERSA

Para Rogers e Tibben-Lembke 1999 p. 02, a Logística Reversa é definida como o processo de planejamento, implementação e controle da eficiência, do custo efetivo do fluxo de matérias-primas, estoques de processo, produtos acabados e as respectivas informações, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, com o propósito de recapturar valor ou adequar o seu destino.

Pode-se ter um melhor entendimento do que seja a logística reversa. A expressão logística reversa é ampla, compreendendo diversas operações relacionadas com a reutilização de produtos e materiais, além de recuperação sustentável de sucatas e subprodutos, no sentido de preservar o meio ambiente.

Segundo Stock 1998 p. 20, encontra-se a definição a Logística Reversa é uma perspectiva de logística de negócios, o termo refere-se ao

papel da logística no retorno de produtos, redução na fonte, reciclagem, substituição de materiais, reuso de materiais, disposição de resíduos, reforma, reparação e remanufatura.

Desta forma destacando-se principalmente a preocupação com questões ambientais, legislação nessa área, órgãos de fiscalização e a preocupação com as perdas por parte das empresas, como aspectos que contribuíram para a evolução do tema logística reversa.

De forma mais abrangente, Leite (2003), conceitua logística reversa da seguinte forma: a logística reversa empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios, ou até mesmo ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas natureza, econômica, ecológica, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros.

Deste modo, a logística reserva é responsável por tornar possível o retorno de materiais e produtos, após sua venda e consumo aos centros produtivos e de negócios que por meio dos canais de distribuição agregam valor aos produtos.

Isto vem acontecendo, devido a rapidez com que um produto é lançado no mercado, a rapidez no avanço da tecnologia, que juntamente com um grande fluxo de informações e alta competitividade das empresas, e o crescimento da consciência ecológica quanto às consequências provocadas pelos produtos e seus descartes no meio ambiente, estão contribuindo para a adoção de novos comportamentos por parte das organizações e da sociedade de um modo geral.

Apesar dos conceitos de logística reversa estar sendo muito explorados nos últimos dez anos, a preocupação com esse assunto já era percebida a apresentada no final do século vinte. Existe também a preocupação com o meio ambiente que tem crescido no mesmo ritmo que o crescimento da população e da industrialização, a reciclagem de resíduos sólidos, como também de embalagens não tem sido vista como um seguimento a se dar importância, pelo fato de ser mais barato usar matéria-prima virgem do que material reciclado, como também pelo fato de que os canais de distribuição reversos ser ainda inexplorados e conseqüentemente ineficiente se comparado

com os canais de distribuição diretos.

Isso deve mudar, pois, a população tem começado a se conscientizar quanto aos desperdícios, o volume de resíduos que só aumentam e a escassez da matéria-prima que é eminente tornando-se a assim mais cara.

Segundo Sarian (2003), as diferenças entre os sistemas de logística com fluxo normal e a logística reversa são quatro:

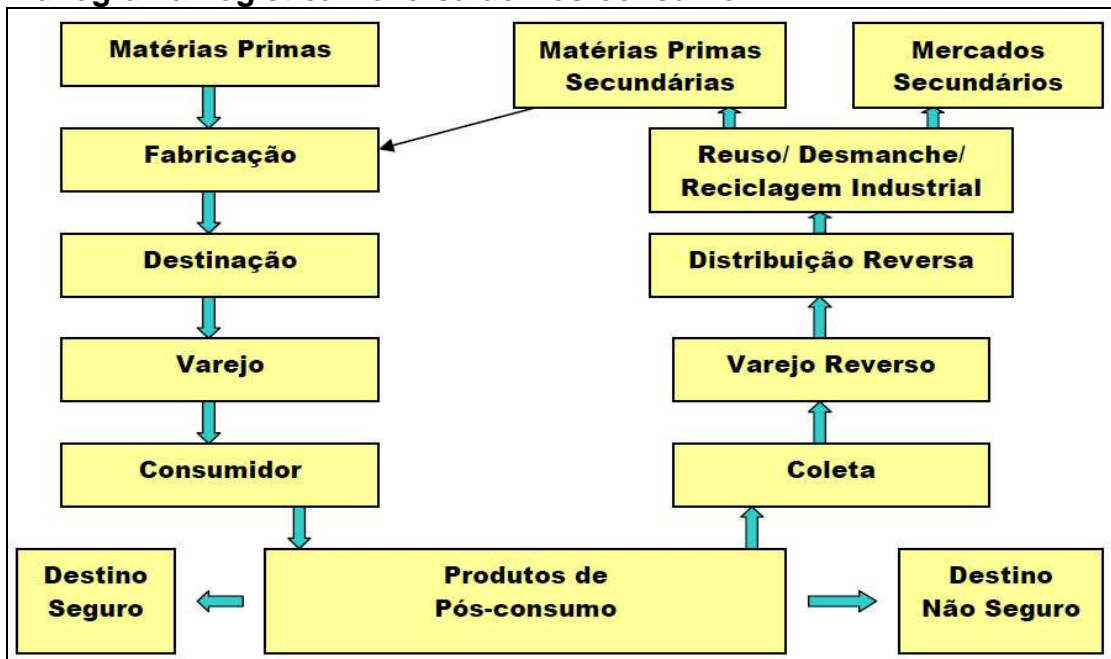
A primeira diferença é que a logística tradicional à frente é um sistema onde os produtos são puxados (pull system), enquanto que na logística reversa existe uma combinação entre puxar e empurrar os produtos pela cadeia de suprimentos. Em segundo lugar, os fluxos tradicionais de logística são basicamente divergentes, enquanto que os fluxos reversos são convergentes e divergentes ao mesmo tempo. Em terceiro, os fluxos de retorno seguem um diagrama de processamento pré-definido, no qual os produtos descartados são transformados em produtos secundários, componentes e materiais. No fluxo normal esta transformação acontece em uma unidade de produção, que serve como fornecedora da rede. Por fim, na Logística Reversa, os processos de transformação tendem a ser incorporados na rede de distribuição, cobrindo todo o processo de produção, da oferta (descarte) à demanda (reutilização).

A logística reversa vai muito além do processo de reciclagem ou do descarte adequado de material. O conceito de logística reversa é responsável por fechar o ciclo nas cadeias de suprimentos. Em um mundo onde os recursos são cada vez mais escassos, é preciso buscar alternativas para reaproveitar, reduzir e compartilhar fluxos de (material, pessoas, informações), dentro das cadeias logísticas.

Percebe-se que a logística reversa é de fundamental importância atualmente, justificando-se não somente pela oportunidade de recuperar o valor de bens materiais, mais também pela oportunidade de diferenciação de níveis de serviços oferecidos em mercados globalizados e altamente competitivos. Somente a logística empresarial não tem sido suficiente para agradar os diversos tipos de clientes, a busca pela fidelização dos mesmos tem sido constantes, pois eles estão cada vez mais seletivos, procurando em seus fornecedores um diferencial que os faça sair sob seus concorrentes, esse diferencial pode estar relacionando com critérios como acuracidade nos pedidos, rapidez no tempo de entrega, disponibilidade de mercadorias e assistência técnica que tem sido um grande motivo de diferenciação contribuindo assim para conquistar o mercado consumidor.

LOGÍSTICA REVERSA DE BENS DE PÓS-CONSUMO

Fluxograma Logística Reversa do Pós-consumo



Fonte: Leite Consultorias / Cadeia Logística de Pós-consumo, Mueller 2005

Com o intuito de criar o fluxo de distribuição da logística reversa, foram criados os bens de pós-venda e os bens de pós-consumo. Para Leite (2009), ambos os bens saem da indústria com o mesmo canal de distribuição tendo como destino o cliente final, contudo, na logística reversa, esses canais se alteram, pois os bens saem do cliente final com destino à sua origem por meio de diferentes intermediários.

Segundo Leite (2003),

Logística Reversa de Pós – Consumo é a área de atuação da Logística Reversa que igualmente equaciona e operacionaliza o fluxo físico e as informações correspondentes de bens de pós – consumo descartados pela sociedade em geral que retornam ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo através de canais de distribuição reversos específicos. Constituem-se bens de pós-consumo os produtos em fim de vida útil ou usados com possibilidade de utilização e os resíduos industriais em geral. Seu objetivo estratégico é o de agregar valor a um produto logístico constituído por bens inservíveis ao proprietário original, ou que ainda possuam condições de utilização, por produtos descartados por terem atingido o fim de vida útil e por resíduos industriais. Estes produtos de pós-consumo poderão se originar de bens duráveis ou descartáveis e fluírem por canais reversos de Reuso, Desmanche, Reciclagem até a destinação final.

A Logística Reversa de pós-consumo vem trazendo o conceito de se administrar não somente a entrega do produto ao cliente, mas o seu retorno, direcionando-o para ser descartado ou reutilizado. Após chegar ao consumidor final o produto pode seguir em três destinos diferentes: ir para um local seguro de descarte, como aterros sanitários e depósitos específicos, um destino não seguro, sendo descartado na natureza, poluindo o ambiente, ou por fim, voltar a uma cadeia de distribuição reversa.

CONTAMINAÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Para iniciar uma discussão sobre contaminação de mananciais, é devido mencionar os direitos da água. Segundo a Declaração Universal do Direito da Água, descrita pela ONU – Organização das Nações Unidas, (1992),

“A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos” e “A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada, de maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.”

Ainda que tenha sido instituído pelo mesmo órgão, o Dia Mundial da Água, não tão divulgado o quanto merece, um dia em defesa da preservação da natureza, dia 22 de março vem sendo lembrado por entidades governamentais e não governamentais. É nítido que nós consumidores, ainda fazemos mau uso desse bem tão precioso, que por desconhecimento, ainda descartamos resíduos diversos de maneira inadequada, que na grande maioria afetam os nossos mananciais atingindo o meio aquático e muitas vezes levando a contaminação e até a morte de muitas espécies.

A água consumida por aproximadamente 40 milhões de habitantes no Brasil, está contaminada com substâncias químicas, por não possuir legislações específicas para concentrações desses compostos na água potável. Não é realizado qualquer tipo de monitoramento ou inspeções por órgãos fiscalizadores, por não haver exigência legal para tal.

Segundo o professor da Unicamp, Wilson Jardim (2014), durante quatro anos, foram analisadas amostras de água coletadas em três pontos do Rio Atibaia e outros, onde foi observado que a água consumida na região, apresenta em sua composição diversos sais, tais como: dietilftalato,

dibutilftalato, cafeína, bisfenol A, estradiol, etinilestradiol, progesterona e colesterol, substâncias nocivas a saúde humana, que não deveriam estar presentes na água já tratada pela companhia de saneamento.

INICIATIVAS EMPRESARIAIS

O programa Descarte Consciente tem por objetivo coletar e dar a correta destinação final aos medicamentos inservíveis. Este programa gerido por uma empresa brasileira no ramo de reciclagem, apoiado por algumas prefeituras e instituições e patrocinadas por indústrias, visam o descarte correto de medicamentos através da população, em equipamentos devidamente preparados para receber os medicamentos.

Todo resíduo coletado é separado de sua bula e embalagem primária, que também são descartados no mesmo equipamento denominado ECOMED (máquina que realiza o descarte dos resíduos). Estas embalagens são dispensadas através de coleta seletiva e devidamente recicladas. Os resíduos medicamentosos coletados são incinerados, porém nos municípios que não possuem incineradores disponíveis, os resíduos são encaminhados para aterro industrial, autorizado a receber resíduos desta natureza. A empresa realiza treinamento técnico aos farmacêuticos, que quando necessário, são os únicos habilitados a manusearem as ECOMED`s. Os equipamentos possuem proteção que impede a recuperação do material descartado.

Através da tecnologia dos dias atuais, é possível quantificar em tempo real, os resíduos depositados em unidades e em kilos, informando também o volume de água que está deixando de ser contaminada, pela ausência do depósito de medicamentos. O programa Descarte Consciente de Medicamentos expirados e/ou em desuso, recebeu Ouro, do Prêmio POPAI Brasil 2012, na categoria Ecologia, é um dos principais prêmios realizado no mundo, considerado o Oscar do Merchandising.



DESCARTE DE MEDICAMENTO POLITICAMENTE CORRETO

Com o objetivo de criar condições adequadas para o descarte consciente de sobras de fármacos evitando maiores impactos e contaminação do meio ambiente, uma empresa publica criou um fórum para discussão do tema e apresentação de soluções eficientes já adotadas pela iniciativa privada ou adotadas no âmbito internacional para controle do descarte destes materiais foi criado encontros denominados Painéis de Descarte de Medicamentos de forma a reunir as iniciativas públicas e privadas, buscando formalizar as melhores práticas adotadas e propor de forma definitiva um plano eficiente e factível para o controle deste tipo de resíduo.

Juntamente com a apresentação dos casos já implementado no Brasil, foram apresentados outros modelos aplicados em alguns países onde destacamos:

Em Portugal o SIGREM - Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos é responsável por disponibilizar coletores em aproximadamente 2.800 farmácias estabelecidas em Portugal. Tem como objetivo realizar a coleta, transporte e destinação final do processo de incineração de resíduos provenientes da cadeia farmacêutica, porém ainda é criticada por não segregar as embalagens que poderiam ser recicladas.

Na Suécia um programa estatal, financiada pelo governo e sem fins lucrativos, é responsável pelo recolhimento de medicamentos nas farmácias e locais como: clínicas, consultórios odontológicos, hospitais e produtos veterinários de fazendeiros. Medicamentos que contém soluções de sal e nutrientes podem ser descartados na água e os demais medicamentos são

incinerados. As farmácias disponibilizam sacos plásticos transparentes para descarte de medicamentos com ou sem prescrição médica, e agulhas. É coletada aproximadamente 65% à 70% do volume de medicamentos não utilizados no país, porém necessita de maior divulgação para aumentar a adesão ao programa.

Em 1993 através de uma associação Francesa, estabeleceu-se nas farmácias pontos de coletas de medicamentos sem embalagens, onde são recolhidos pelos distribuidores e acondicionados e transportados para locais devidamente licenciados para incineração. Em 2009 recuperou-se a energia de 13.275 toneladas de medicamentos. A divulgação é realizada através de livros, revistas, TV e rádios.

Em 1999 estabeleceu-se na Austrália, um projeto voluntário de recolhimento de medicamentos em todas as farmácias comunitárias, onde os medicamentos são incinerados e as embalagens recicladas. Através de triagem é possível quantificar os medicamentos mais retornados. O maior desafio é a adesão por parte das farmácias.

Na Espanha um programa criado em 2002, o SIGRE – Sistema Integrado de Gerenciamento de Lixo, uma organização sem fins lucrativos e financiada pela indústria farmacêutica com a colaboração das farmácias e distribuidoras, realiza a coleta e transporte a uma estação central de resíduos onde ocorre a segregação dos medicamentos e materiais recicláveis para posterior destinação, podendo ser a reciclagem ou a incineração dos produtos.

No Canadá possui uma organização sem fins lucrativos que disponibiliza suporte as províncias e territórios, tendo a cooperação das empresas farmacêuticas e baseando-se em pesquisas, estima-se a coleta de 0,01 Kg / per capita de resíduos farmacêutico por ano. O estado de British Columbia se destaca dos demais estados em arrecadação de medicamentos em desuso por exigir o financiamento da indústria farmacêutica, desta forma financeiramente há um incentivo às farmácias e ao público em participar.

Nos Estados Unidos da América, no entanto não existe um programa de coleta de medicamentos, mas o governo orienta a população a participar de programas de coleta comunitários que os levam para uma estação central para realizar a disposição final.

No Brasil é notório que os passos iniciais estão sendo dadas, iniciativas empresariais demonstram que a população teria facilidade de assumir seu papel em direcionar seus resíduos à correta destinação, porém pela extensão territorial e a grande dificuldade de se estabelecer um modelo único de logística reversa, além dos altos custos envolvidos nos canais de distribuição física de medicamento juntamente com entraves burocráticos para controle do trânsito de mercadorias pelos diversos meios de transporte, dificultam a criação do modelo ideal ou ótimo para tal destinação.

É importante mencionar que a dificuldade de trazer os medicamentos ao seu fabricante, este responsável pelos custos da destinação pode ser o maior entrave na aplicação de uma nova política para a destinação destes medicamentos, desta forma seria possível criar um conceito para se desobrigar do cumprimento desta eventual legislação.

Outro ponto a ser observado é a existência de casos onde o governo desonerou a logística reversa para a coleta de outros materiais que necessitavam retornar ao fabricante para sua destruição, tais como embalagens de lubrificantes, pneus entre outros.

Atualmente grande parte dos medicamentos chega às farmácias e drogarias através de distribuidores com cobertura nacional e regional e estes poderiam ser corresponsáveis por esta coleta ou participar apenas no âmbito financeiro no subsídio desta implementação e realização do processo de transporte e destinação final.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os conceitos existentes sobre o tema, relacionando-os como fonte de vantagem competitiva para as organizações e como forma de beneficiar o meio ambiente e conseqüentemente a sociedade.

Assim como os conceitos e a prática da logística vem se desenvolvendo ao longo dos anos e se tornando cada vez mais essencial para as organizações, a logística reversa não aparece de forma diferente, por se tratar de um assunto muito recente em seus conceitos ainda são inexplorados e sua base literária escassa.

A logística reversa é um assunto inovador, que gera diversas discussões

sobre seu custo e benefícios, mas a aplicação de seus processos proporciona toda uma vida mais saudável com um planeta sustentável para as gerações presentes e futuras. Fatores que proporcionam as organizações, a sociedade e ao planeta como um todo diversos benefícios, como a redução dos impactos ambientais ocasionando pelo descarte inadequado de resíduos.

Existe a possibilidade do Brasil se colocar na vanguarda da destinação de resíduos e medicamentos, conforme apresentado estes materiais tem sido descartado de forma equivocada em aterros sanitários ou de formas indireta em mananciais, levando a toda população riscos consideráveis a saúde.

É esperado que seja rapidamente criada uma instrução que regulamente de forma definitiva o descarte e destinação final para as sobras e medicamentos inservíveis, de forma a divulgar à toda a população os verdadeiros riscos e a necessidade de envolvimento de todos nessa campanha que pode trazer grande impacto positivo ao meio ambiente. Possivelmente seja a maior contribuição das indústrias farmacêuticas ao combate de um problema causado há décadas.

REFERENCIAS

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. São Paulo: Bookman, 2001

Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

FARIA, Ana Cristina; COSTA, Maria de Fátima Gamieiro da. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005

GUARNIERI, Patrícia et al. A caracterização da logística no ambiente empresarial em suas áreas de atuação: pós-venda e pós-consumo agregando valor econômico e legal. 2006.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MOURA, Reinaldo Aparecido. Logística: suprimentos, armazenagem, distribuição física. IMAM: São Paulo, 1989.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 03 ago 2010.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº. 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, DF, de 04 maio 2005.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. C2005-2009. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em 27 Abril de 2017.

Contaminações Mananciais – Disponível em <http://www.uff.br/sbqrio/novidades/Novidades03_10_2008.html>. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

Descarte Consciente - Disponível em <<http://www.descarteconsciente.com.br>>. Acesso em: 14 de maio de 2017.